



SUSTAINABLE PARTICIPATION GOALS



DOCUMENTO DE RECOMENDAÇÕES



Funded by
the European Union

agOrà
cooperativa social



E.N.T.E.R.
European Network for Transfer and Exploitation of EU Project Results



POLYLOGOS



IMPRINT

This recommendation paper is a product of the SPGs Erasmus+ project.

PROJECT PARTNERS



WEBSITE

www.spgs-project.com

SOCIAL MEDIA

www.facebook.com/SPGs.project

www.instagram.com/spgs.project

www.youtube.com/@spgs.project

CONTACT

Valentina Vagge

Agorà cooperativa sociale (project coordinator), Genoa/Italy

contact@spgs-project.eu

DESIGN AND LAYOUT

Mag. Dominika Stiger, MA

ENTER GmbH, Graz/Austria

IMAGES

All images ©SPGs consortium unless stated otherwise

OPEN LICENSE



This work is licensed under

[Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)



Funded by
the European Union

Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them. Grant agreement number: 101089689 - SPGs – ERASMUS-YOUTH-2022-YOUTH-TOG

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	5
II. RECOMENDAÇÕES PARA OS DECISORES EUROPEUS	9
ODS nº 5 — Igualdade de Género	10
ODS nº 8 — Trabalho Digno e Crescimento Económico	15
ODS nº 13 — Ação Climática	20
II. RECOMENDAÇÕES PARA OS DECISORES LOCAIS	27
França, Região de Paris e Centro - Vale do Loire	28
Itália, Região da Ligúria	32
Portugal, Região de Lisboa e Vale do Tejo	36
Roménia, Região da Transilvânia	42
IV. CONCLUSÕES	50



Funded by
the European Union



SPGs

SUSTAINABLE PARTICIPATION GOALS

agOrà
cooperativa sociale



E.N.T.E.R.
European Network for Transfer and Exploitation of EU Project Results



POLYLOGOS



I

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 com os seus 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável e as suas 169 metas é um plano universal de ação para a prosperidade das pessoas e do planeta, a ser implementado por todos os países e todas as partes interessadas, agindo numa parceria colaborativa. A adoção da Agenda, na Cimeira das Nações Unidas, para o Desenvolvimento Sustentável, em 25 de setembro de 2015 veio com a promessa de que ninguém seria deixado para trás, comprometendo-se a cumprir os Objetivos e metas para todas as nações e povos e para todos os segmentos da sociedade. Os 17 Objetivos foram declarados como parte integrante e indivisíveis contribuindo para um equilíbrio entre as três dimensões do desenvolvimento sustentável - económica, social e ambiental.

Na declaração inicial, a primeira constatação que tornou necessária a adoção do plano de ação foi descrito da seguinte forma (“Nosso mundo hoje”):

“Estamos aqui reunidos num momento de imensos desafios ao desenvolvimento sustentável. Bilhões dos nossos cidadãos continuam a viver na pobreza e são privados de uma vida digna. Há crescentes desigualdades dentro e entre os países. Há enormes disparidades de oportunidade, riqueza e poder. A desigualdade de género continua sendo um desafio fundamental. O desemprego, particularmente o desemprego juvenil, é uma grande preocupação. Ameaças globais à saúde, desastres naturais mais frequentes e intensos, conflitos crescentes, extremismos violentos, terrorismo e crises humanitárias com estes relacionadas. O deslocamento

forçado de pessoas, ameaça reverter grande parte do progresso do desenvolvimento feito nas últimas décadas. O esgotamento dos recursos naturais e os impactos adversos da degradação ambiental, incluindo desertificação, seca, degradação da terra, escassez de água doce e perda de biodiversidade, aumentam e exacerbam a lista de desafios que a humanidade enfrenta. A mudança climática é um dos maiores desafios do nosso tempo e seus impactos adversos prejudicam a capacidade de todos os países de alcançar o desenvolvimento sustentável. Aumentos na temperatura global, elevação do nível do mar, acidificação dos oceanos e outros impactos da mudança climática estão a afectar seriamente as áreas costeiras e os países costeiros de baixa altitude, incluindo muitos países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento. A sobrevivência de muitas sociedades e dos sistemas de suporte biológico do planeta está em risco.”

Quase nove anos depois, como é o nosso mundo hoje?

Atingir os ODS beneficiaria a todos, promovendo o bem-estar das gerações presentes e futuras. Esses são tópicos de fundamental importância para permitir que os jovens de hoje cresçam num mundo mais justo, mais pacífico, mais inclusivo e menos poluído.

Quando a Agenda foi lançada, o compromisso era eliminar todas as formas de discriminação e violência contra as mulheres e meninas; acabar com a pobreza em todas as suas dimensões; fornecer educação de qualidade, inclusiva e equitativa em todos os níveis; alcançar cobertura universal de saúde e acesso a cuidados de saúde de qualidade; construir bases económicas sólidas para todos os nossos países; fazer mudanças fundamentais na maneira como as nossas sociedades produzem e consomem bens e serviços; garantir uma migração segura e regular envolvendo total respeito pelos direitos humanos e o tratamento humano dos migrantes, independentemente do estatuto migratório; conservar e usar de forma sustentável os recursos naturais; construir sociedades pacíficas e inclusivas que forneçam acesso igualitário à justiça e que sejam baseadas no respeito pelos direitos humanos.

Onde melhoramos? Onde ainda é urgente agir antes que seja tarde demais?

Para nós, está claro que o que foi alcançado até agora não é suficiente. As recomendações aqui apresentadas são o resultado das reflexões e interações entre jovens entre 16 a 25 anos, que participaram, ativamente no projeto **SPGs** -

Sustainable Participation Goals , durante as atividades de grupo locais e transnacionais, ocorridas entre junho de 2023 e julho de 2024.

Ao elaborar o projeto SPGs, escolhemos mobilizar a nossa atenção para três dos 17 ODS:

- **Nº 5 Igualdade de género,**
- **Nº 8 Trabalho digno e crescimento económico,**
- **Nº 13 Ação climática.**

Estas nossas recomendações são dirigidas a todos aqueles que tenham o papel de decisores locais nas regiões de Paris e Centro-Vale do Loire (França), na Região da Ligúria (Itália), na Região de Lisboa e Vale do Tejo (Portugal), na Região da Transilvânia (Roménia) e aos decisores europeus.

Esperamos, realmente que elas sejam levadas em consideração na ação política futura, porque o futuro de todos depende disso, inclusive o nosso.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS



Os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.
Fonte: www.un.org/sustainabledevelopment/news/communications-material





II

RECOMENDAÇÕES PARA OS DECISORES EUROPEUS



ODS n°5

Igualdade de Género

Esta secção apresenta recomendações para os decisores europeus, recolhidas no âmbito da parceria, sobre a forma de integrar o ODS n°5.

1

Integrar a igualdade de género nos curricula escolares garantindo uma perspectiva não patriarcal. Nos livros escolares, a história ainda é muitas vezes relatada apenas e exclusivamente do ponto de vista masculino, razão pela qual é necessário rever o conteúdo garantindo a inclusão e a diversidade de pontos de vista. Não se trata de reescrever a história, mas de mudar e também destacar as histórias de sucesso de mulheres que fizeram a diferença. É urgente conter a perpetuação dos estereótipos de género, que, nos livros infantis, ainda vêem frequentemente a figura feminina enredada em papéis de mãe ou governanta, enquanto a figura masculina é heróica e aventureira. Promover a educação em igualdade de género desde tenra idade significa promover o respeito mútuo.

2

Fazer com que os alunos, nas escolas, tomem conhecimento com a identidade de género e aumentar as atividades relacionadas com educação sexual. A educação sobre sentimentos, ilustrando as infinitas maneiras pelas quais as pessoas podem viver a sua identidade de género, permitiria que cada vez mais pessoas aprendessem a não "ter medo" do que não conhecem. A educação para os sentimentos e a dedicação de mais tempo à educação sexual são aspectos a desenvolver nos atuais curricula escolares que muitas vezes o pouco que ensinam está reservado a uma abordagem científica.

3

Garantir o acesso à educação para as jovens e fornecer subsídios específicos para as mulheres

dependendo do seu mérito, mas também de condições familiares ou ambientais específicas que podem impedi-las de aceder à escola e ao ensino superior. É capacitando, mas também permitindo que as mulheres desenvolvam o seu potencial sem impedimentos que podemos criar mais igualdade. Dado que os homens são sempre colocados em primeiro lugar em nossa sociedade, é necessário que ações sejam tomadas para contrabalançar esse factor de privilégio.

4

Enfatizar a importância da educação e dos princípios de vida. Apoie iniciativas educacionais que inculquem princípios de vida positivos e promovam a igualdade de género desde cedo. A educação é a base para moldar atitudes e comportamentos. Ao integrar a igualdade de género e os princípios éticos ao currículo, as gerações futuras podem desenvolver uma perspectiva mais inclusiva e respeitosa.

5

Apelar aos estados-membros para garantir que todas as mulheres e meninas tenham acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva de qualidade e a educação sexual, incluindo contraceção segura e aborto legal. Hoje em dia, em vários países os cidadãos enfrentam uma perda, cada vez mais acentuada, dos seus direitos sociais. As instituições

européias podem reverter essa tendência impondo políticas e regulamentações que contrariem essa tendência.

6

Harmonizar licenças de maternidade e paternidade para equilibrar a vida profissional e pessoal para homens e mulheres de forma mais igualitária. Continuar a dar licenças de maternidade mais longas é uma maneira de reiterar que as mulheres são uma figura familiar mais importante do que os homens no que diz respeito ao “tomar conta” ou cuidar dentro do relacionamento. Também é discriminatório para casais do mesmo sexo que são pais. Ter uma quantidade semelhante de tempo para licenças de paternidade e maternidade significaria permitir a nível sistémico que os casais definam seus papéis dentro da família da maneira que eles acharem adequado e permitir que os pais assumam um papel mais activo de cuidador dos seus filhos.

7

Acabar com a disparidade salarial de género por meio de uma legislação clara que coloque as empresas sobre auditorias regulares e aleatórias para verificar se a legislação é respeitada. A disparidade salarial e, portanto, o menor poder aquisitivo das mulheres é um factor fundamental na desigualdade de género, promove a ideia de que as



mulheres podem realizar menos do que os homens e priva-as da sua capacidade de serem tão independentes e autónomas, especialmente se viverem com homens. Este é um passo muito importante para o empoderamento das mulheres, mas principalmente para lhes permitir a liberdade financeira.

8

Garantir proteção contratual para mulheres que retornam ao trabalho após a licença de maternidade.

Devem haver não só políticas públicas, mas também, monitorização rigorosa da legislação que promove a igualdade de género em toda a Europa, incluindo medidas para combater a discriminação no local de trabalho. Sancionar comportamentos discriminatórios garante a responsabilização e promove um ambiente de trabalho mais justo. Com muita frequência, mulheres grávidas correm o risco de perder os seus empregos ou, quando retornam da licença de maternidade, encontram um ambiente de trabalho muito hostil. Trazer filhos ao mundo é uma escolha, mas deve ser livre e não pode ser uma fonte de penalização económica ou social, ou um obstáculo à independência.

9

Aplicar regulamentação rigorosa para evitar a marginalização e

exploração de mulheres, garantindo oportunidades iguais com base no mérito. Reconhecer e abordar a marginalização de mulheres, inclusive em contextos religiosos, e garantir que as mulheres qualificadas recebem oportunidades com base no mérito em vez de afiliação política, promove uma sociedade mais equitativa. Isso também pode incluir medidas legislativas para garantir o pagamento igual para trabalho igual e remover impostos específicos de género.

10

Tentar respeitar a paridade dentro do Parlamento Europeu. Os exemplos de igualdade de género devem vir de “cima” e o parlamento europeu deveria impor que as listas de deputados, em que podemos votar, tenham um número igual de homens e mulheres e também uma boa representação de diferentes grupos étnicos. O mesmo poderia ser regra nos parlamentos e governos nacionais.

11

Promover campanhas de advocacia, lideradas pelo Parlamento Europeu, sobre igualdade de género a nível europeu e a nível dos estados-membros. Essas campanhas devem ser projetadas e implementadas com a participação ativa de uma diversidade de mulheres e meninas, tanto como profissionais ou

representantes de grupos formais e informais, tanto como de cidadãos. Os eurodeputados podem monitorar essas campanhas e ao mesmo tempo que reforçam os seus vínculos com os seus apoiadores locais.

12

Introduzir formação contínua para funcionários públicos sobre igualdade de género. Implementar programas de formação contínua para funcionários públicos sobre como alcançar a igualdade de género e empoderar mulheres e meninas. Formações regulares podem aumentar a conscientização, reduzir práticas discriminatórias e equipar funcionários públicos com as ferramentas para apoiar, efetivamente, a igualdade de género.

13

Criar uma Formação obrigatório em igualdade de género e padrões de discriminação na aplicação da lei, a ser implementada por instituições especializadas externas para garantir a qualidade da educação e a imparcialidade do método de avaliação. Qualquer pessoa que não participe na formação ou não passe no teste de avaliação final não pode tornar-se uma pessoa autorizada a exercer poder sobre os cidadãos. Como as figuras de autoridade são investidas com poderes especiais e com o papel

de ligação entre o governo e os cidadãos, os representantes da aplicação da lei devem ser os mais seguros e os mais formados em questões de igualdade de género.

14

Introduzir subsídios estatais para mães que têm que alimentar os seus filhos com produtos infantis específicos. Em muitos casos, as mulheres que não conseguem amamentar têm que arcar com custos muito altos para a compra de **produtos infantis específicos.** A nutrição dos recém-nascidos deve ser um direito garantido para todos.

15

Controlar os preços de itens de higiene feminina, como absorventes internos, externos e coletores menstruais. A partir da puberdade, as mulheres incorrem em despesas para fazerem face ao seu período menstrual, de forma regular e a custos que muitas vezes são significativos. A UE poderia dar um sinal mundial ao tornar esses artigos, que são fundamentais e não opcionais, acessíveis a todas as mulheres, independentemente de sua condição económica.

16

Aumentar a conscientização sobre o tópico do consentimento tanto



em ambientes públicos quanto privados como um passo fundamental para alcançar a igualdade de género. Uma das formas mais frequentes de desrespeito pelas mulheres e meninas por parte dos homens e instituições patriarcais é o uso indevido da noção de consentimento. Nos últimos anos, vimos diferentes políticas no campo da Saúde e Educação defendendo uma mudança de perspectiva ao falar sobre consentimento, mas ele continua sendo um fator crítico no relacionamento as pessoas com diferentes identidades de género.

17

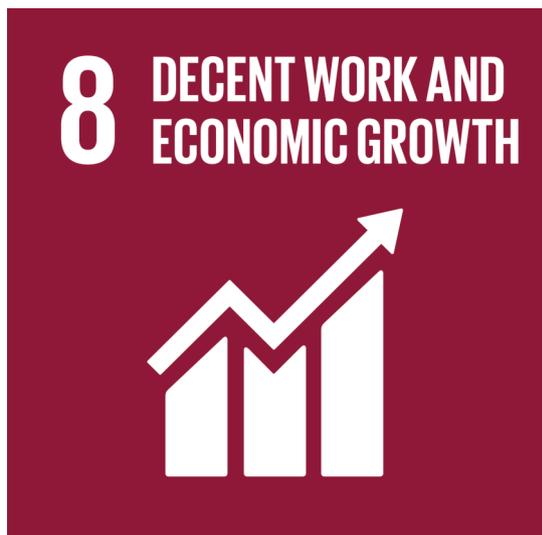
Promover a igualdade de género como um ideal sem extremismo. Incentivar a igualdade de género como um princípio orientador, evitando medidas extremas e linguagem polarizadora. Lutar pela igualdade de género deve ser uma meta fundamental, mas para muitas pessoas que não estão familiarizadas com os princípios, pode parecer alienante e parecer uma estranha obsessão. Ao promover uma abordagem equilibrada e usar uma linguagem com a qual as pessoas possam se relacionar e entender, a UE pode promover tratamento justo e oportunidades para todos os géneros sem polarizar o debate.

18

Aumentar a conscientização sobre questões relacionadas com o discurso de ódio e a discriminação de género. Invista em campanhas de conscientização e informação para educar o público e promover narrativas positivas sobre a igualdade de género. A igualdade de género só pode ser alcançada se as pessoas de diversas comunidades entenderem, aceitarem e abraçarem os seus princípios. Os papéis tradicionais de género, a discriminação de género e a violência de género estão profundamente enraizados na cultura de muitos países europeus. Aumentar a conscientização e educar o público de forma respeitosa e determinada ajudará a construir confiança e credibilidade entre os eleitores e as partes interessadas.

19

Aumentar o financiamento para abrigos e centros de apoio para vítimas de violência de género. Garantir que vítimas de violência tenham acesso a serviços de apoio seguros e confidenciais. A UE também deve obrigar os estados-membros a implementar estratégias eficazes para prevenir e combater a violência de género, incluindo apoio a vítimas e programas de reabilitação para agressores.



ODS n°8

Trabalho Digno e Crescimento Económico

Esta secção apresenta recomendações para os decisores europeus, recolhidas no âmbito da parceria, sobre a forma de integrar o ODS n°8.

20

Finalizar a harmonização de todos os diplomas a nível europeu para facilitar a mobilidade de jovens graduados e a possibilidade de trabalhar no exterior. A harmonização não só daria mais peso aos diplomas europeus em todo o mundo, mas também permitiria que os estudantes se movessem dentro da Europa durante os seus estudos e encontrassem um emprego adequado em qualquer país europeu, em vez de ficarem limitados ao país em que fizeram os seus estudos. Isso aumentaria o sentido de pertença à cidadania europeia nos jovens, reduzindo o nacionalismo e fortalecendo a coesão.

21

Padronizar programas universitários voltados para estudantes

trabalhadores, que em alguns países têm que comprar livros didáticos adicionais para fazer exames como alunos não presenciais, enquanto o planeamento anual dos cursos não é flexível o suficiente para atender às necessidades de um trabalhador. Sob essas condições, um aluno que precisa de um orçamento para se sustentar durante os estudos acaba gastando mais tempo e dinheiro para obter um diploma do que aquele que se pode dar ao luxo de se concentrar a tempo inteiro nos estudos e na frequência das aulas.

22

Promover e encorajar o desenvolvimento da educação apoiando iniciativas para melhorar os sistemas educacionais em todos os estados-membros, com foco na qualidade e acessibilidade. Como a educação é a base de uma sociedade progressiva, ao investir e promover



estruturas educacionais robustas, a UE pode garantir que as gerações futuras estejam bem equipadas com o conhecimento e as competências necessárias para enfrentar o futuro.

23

Investir na educação não formal e informal para preparar as próximas gerações para os empregos do futuro. É fundamental dar a mesma importância às competências profissionais e técnicas e às competências de vida e soft skills, incluindo também as competências culturais no currículo de cada indivíduo.

24

Mude a percepção do trabalho manual. Promova o know-how manual e dê o mesmo valor a esses talentos e competências do que se dá a outros tipos de trabalho, fornecendo direitos e salários iguais aos trabalhadores do trabalho manual e aos que trabalham em escritórios. Os salários mais baixos, as condições de trabalho mais difíceis, bem como o baixo reconhecimento social que alguns trabalhadores manuais recebem, levam a que cada vez menos pessoas se interessem por esses trabalhos procurando trabalho noutras áreas, mesmo em casos em que isso poderia realmente corresponder às suas capacidades e interesses. Também é necessário defender campanhas em toda a UE

para desestigmatizar o trabalho manual e enfatizar seu papel essencial na sociedade. Ao promover o valor e a dignidade do trabalho manual, a UE pode ajudar a resolver a escassez de mão de obra em negócios que dela precisam e garantir que essas profissões recebem o respeito e o reconhecimento que merecem.

25

Aplicar medidas não discriminatórias no local de trabalho. É preciso haver um modelo baseado em igualdade para o emprego, para que todos realmente tenham uma oportunidade e para que o local de trabalho seja inclusivo. Fazer um esforço consciente para ter pessoas de diversas origens no local de trabalho e dentro da equipa de trabalho garantiria que todos tenham uma oportunidade justa, independentemente de seu género, raça, etnia, orientação sexual ou deficiência.

26

Harmonizar as leis dos países-membros sobre salário mínimo e garantir que um salário mínimo seja obrigatório em cada país. Isso poderia ser feito seguindo um indicador específico de preço de vida em cada país europeu e garantindo que os salários mínimos sejam construídos com base nesse padrão – o que tornaria o custo de vida equivalente em todos os países. Dessa forma, garantiríamos uma qualidade de



vida digna para todos os trabalhadores dentro da União Europeia e garantiríamos condições de conforto semelhantes em todos os países também.

27

Defender que os processos de recrutamento em todos os países da UE atribuam maior relevância às competências e capacidades reais do candidato do que o tipo de diploma que adquiram, testando mais candidatos através de um período de prática para determinar se eles são os adequados para um emprego em vez de excluir a grande maioria simplesmente olhando para os Curriculum Vitae. Dessa forma, pessoas de muitas origens e países diferentes poderiam se candidatar a uma gama muito maior de empregos e aceder a um emprego sem serem discriminadas com base nos resultados escolares, muito intimamente ligados ao local onde nasceram e à sua capacidade económica de suportar com o custo de seus estudos.

28

Defender padrões em toda a UE para garantir condições de trabalho dignas e aumente as penalizações para empregadores que não cumpram as obrigações legais relativas à segurança no trabalho. A incidência de acidentes de trabalho com risco de vida ainda é muito significativa em muitos

países da UE. Um novo mecanismo de controle e sanções mais rigorosas devem ser formulados para garantir que empregadores e empregados sejam igualmente protegidos. Compensação justa e melhores condições de trabalho são fundamentais para a satisfação do trabalhador e a estabilidade económica.

29

Estabelecer um programa de intercâmbio europeu entre trabalhadores da mesma categoria. Como acontece com os estudantes, seria enriquecedor, bem como altamente formativo que os trabalhadores empregados na mesma área pudessem participar de intercâmbios com colegas de outros países. Seria particularmente útil em áreas relacionadas com as novas tecnologias, educação, energia renovável e sistemas de produção sustentáveis com o objetivo de fortalecer as competências da cidadania europeia, assim como, em questões de vital importância para o futuro da UE.

30

Estabelecer programas europeus de Formação e intercâmbio entre artesãos. Num mundo que tende progressivamente para tecnologias e especialização, as profissões artesanais estão cada vez mais em risco de extinção. A ameaça é que algumas





profissões desapareçam – não porque não sejam mais necessárias, mas porque ninguém conseguiu preservar e transmitir os conhecimentos. É necessário estabelecer programas para manter esses empregos e desenvolver as competências dos artesãos, inclusive por meio da introdução de novas abordagens que protejam o meio ambiente.

31

Garantir os direitos dos trabalhadores, incluindo o direito de sindicalização e negociação coletiva.

Ambos são importantes como proteção do litígio no tribunal trabalhista contra o ataque dos sectores patronais. Hoje, a precariedade dos contratos está diretamente conectada à atomização da negociação individual. O crescimento europeu deve estar de acordo com os critérios de desenvolvimento humano.

32

Incentivar o espírito empreendedor entre os jovens e apoiar o empreendedorismo e a inovação locais.

Fornecer apoio financeiro e recursos para pequenas e médias empresas (PMEs) e start-ups inovadoras, incluindo negócios sociais. O empreendedorismo e a inovação, incluindo a inovação social, são cruciais para o crescimento económico e a criação de empregos. Facilitar o acesso a financiamento, formação e recursos pode estimular o desenvolvimento económico e

promover uma cultura de inovação e empreendedorismo dentro da UE.

33

Investir em infraestruturas úteis e sustentáveis,

apoiando ao mesmo tempo o crescimento económico verde e a inovação digital. O crescimento económico europeu deve estar alinhado com o princípio de cuidar da “Casa Comum”, ter em atenção os Direitos Humanos e estar baseado em critérios de desenvolvimento humano, definidos pela ONU. Investir em infraestruturas e tecnologias verdes acelera a transição para uma economia de baixo carbono, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa e o impacto ambiental. Projetos de infraestruturas sustentáveis aumentam a produtividade e a eficiência em vários sectores ao fornecer sistemas confiáveis de energia, transporte e comunicação.

34

Garantir que todos tenham acesso à internet de alta velocidade,

independentemente da sua localização, evitando disparidades ligadas, por exemplo, a centro versus periferias, norte versus sul e áreas urbanas versus rurais. Isso diminuiria as desigualdades e promoveria um crescimento económico justo. É crucial investir em infraestruturas digitais, incluindo redes de banda larga de alta velocidade e centros de dados,



para dar suporte à transformação digital e à inovação em todos os sectores.

35

Aumentar o esforço para reduzir o impacto ambiental das atividades económicas. Não há futuro para um crescimento económico baseado em recursos extrativos, ataques a sistemas de biodiversidade e emissões de carbono. As políticas da UE precisam fortalecer os mecanismos de conformidade e os sistemas de monitorização para garantir que as empresas cumpram as regulamentações ambientais e atinjam as metas definidas. Também é necessário apoiar iniciativas de responsabilidade social corporativa (RSC) que se concentrem na redução do impacto ambiental e na promoção de práticas sustentáveis em toda a cadeia de abastecimento.

36

Para enfrentar um crescimento económico baseado na equidade e justiça social, os decisores europeus devem **apelar para uma cooperação ampla e forte entre os países-membros e as instituições europeias**, principalmente o Parlamento Europeu e o Conselho Europeu. Melhorar a coordenação das políticas económicas e sociais a nível europeu para garantir que as leis sejam coerentes e eficazes na promoção do crescimento económico sustentável e do trabalho digno.

Também é importante criar órgãos com o papel de monitorar as implementações de leis e políticas.

37

Apoiar os países em desenvolvimento nos seus esforços para alcançar crescimento económico e trabalho decente. A nossa “Casa Comum” é compartilhada com países terceiros com os quais precisamos cooperar, partilhando conhecimento e recursos para ajudar a construir economias fortes e inclusivas. Isso deve ser alcançado aplicando estratégias de cooperação baseadas no respeito mútuo, numa forma de cooperação em ambos ganhem, evitando a submissão de um país a outro.

38

Melhorar a integridade e a responsabilização eleitoral. Implementar regulamentações e supervisão mais rigorosas para garantir que os eleitos permaneçam comprometidos com o serviço público em vez de usar fundos públicos para ganhos pessoais. Garantir transparência e responsabilização nos processos políticos pode ajudar a prevenir a corrupção e construir a confiança pública. Isso inclui monitorar o uso de fundos públicos e garantir que os eleitos ajam no superior interesse dos seus eleitores, ao mesmo tempo que salvaguardam a dignidade da força de trabalho europeia.





ODS n°13

Ação Climática

Esta secção apresenta recomendações para os decisores europeus, recolhidas no âmbito da parceria, sobre a forma de integrar o ODS n°13.

39

Apoiar iniciativas de coleta e gestão de resíduos promovendo esquemas em toda a UE para coleta de resíduos em espaços abertos, juntamente com campanhas de conscientização pública. Um número mínimo de caixotes de lixo em cada rua poderia ser imposto por lei – enquanto viajávamos pela Europa graças ao projeto SPGs, notamos que nem todos os países têm o mesmo número de caixotes de lixo disponíveis em espaços públicos, o que pode fazer com que as pessoas se sintam no direito de atirar o lixo para o chão, tanto na cidade quanto nas áreas rurais. Estabelecer uma legislação a nível europeu garantiria que todos os países da Europa dessem um passo em frente na redução do lixo, com um impacto positivo na qualidade de vida cotidiana. A gestão eficaz de resíduos é crucial para reduzir a poluição e proteger os

ecossistemas. Ao apoiar essas iniciativas, estamos a consciencializar as pessoas para a importância dessa gestão e fornecer oportunidades para troca de ideias e conhecimento. A UE pode incentivar o envolvimento e a responsabilidade da comunidade em relação a um ambiente mais limpo.

40

Proibir o uso de plásticos descartáveis. Este tipo de embalagem está entre os mais prejudiciais ao meio ambiente e é extremamente prejudicial para os humanos, bem como para o mundo animal. Ao proibir plásticos descartáveis a nível europeu, garantimos que todos mudem os seus hábitos de consumo e favoreçam um estilo de vida menos poluente. Isso também reduziria drasticamente a quantidade de resíduos que cada família produz e poderia fazer uma



grande diferença na emissão de poluição da União Europeia como um todo, ao mesmo tempo que se protege os ecossistemas.

41

Impor normas mais rigorosas aos veículos para melhorar a qualidade do ar, pois o CO₂ emitido pelo uso diário dos nossos carros ainda é muito alto. Ao mesmo tempo, é necessário investir no sistema de transportes públicos, estendendo-o a áreas não servidas até ao momento e tornando-o mais eficiente e económico para que as pessoas sejam encorajadas a usá-lo em vez dos seus carros particulares.

42

Promover infraestruturas de transporte verde para reduzir drasticamente a pegada de carbono da UE. Defenda o desenvolvimento de sistemas de transporte público ecologicamente corretos e infraestruturas para veículos elétricos. O transporte verde reduz as emissões de gases de efeito estufa e melhora a qualidade do ar.

43

Investir na educação para a mobilidade urbana sustentável promovendo o uso da bicicleta como meio de transporte, privado ou partilhado, por meio de campanhas de conscientização e promoção, incentivos

económicos à compra e dias internacionais dedicados. A bicicleta é um meio de transporte alternativo que respeita o meio ambiente e contribui para o bem-estar físico das pessoas que a utilizam.

44

Apoiar práticas agrícolas sustentáveis que reduzam as emissões de gases de efeito estufa e protejam a biodiversidade. Pare o uso de pesticidas nocivos que prejudicam as pessoas e danificam o meio ambiente. Ofereça melhor suporte aos trabalhadores agrícolas que decidem mudar para uma produção mais orgânica, mesmo que isso signifique reduzir a produtividade em termos de quantidade. A poluição agrícola é uma das maiores fontes de poluição do planeta, mas o custo de reduzi-la não pode ser suportado pelos agricultores. Eles devem ser encorajados a iniciar essa mudança, oferecendo-lhes incentivos económicos e redução de impostos.

45

Impor leis drásticas sobre emissão de carbono para grandes empresas ou indivíduos com pegadas de carbono muito altas. Definir um preço para as emissões de CO₂ e investir receitas desse sistema de preços de carbono em medidas para mitigar e se adaptar às mudanças climáticas e em tecnologias limpas. Reconhecer um





certo nível de emissão de carbono como um crime passível de procedimento legal para que o risco incorrido pelos infratores seja significativo o suficiente para induzi-los a adotar comportamentos mais amigos do ambiente.

46

Definir uma data final para a eliminação gradual do carvão, petróleo e gás natural e realmente se comprometerem a respeitá-la.

Remova os subsídios aos combustíveis fósseis para tornar a energia limpa mais competitiva e invista em projetos de energia renovável. Incentive a adoção mais ampla de fontes de energia renováveis, como energia solar, hidroelétrica e eólica, por meio de financiamento e apoio político. A transição para a energia renovável é essencial para reduzir a dependência de combustíveis fósseis e combater as mudanças climáticas. Os parlamentares europeus podem facilitar essa mudança promovendo políticas e investimentos em tecnologias de energia sustentável. Isso garantirá que ninguém seja deixado para trás na transição verde e que as fontes de energia verde sejam acessíveis para todos.

47

Implementar políticas e regulamentações mais rigorosas

para melhorar a eficiência energética em edifícios, transporte e indústria, e aplicar multas por não conformidade para garantir que as regulamentações sejam levadas a sério e tenham o impacto desejado. Edifícios, transporte e indústria juntos são responsáveis pela maioria das emissões globais de gases de efeito estufa. A eficiência energética reduz diretamente a quantidade de energia necessária para executar tarefas, diminuindo assim a queima de combustíveis fósseis e as emissões de dióxido de carbono resultantes. É fundamental apoiar o desenvolvimento de tecnologias de ponta com eficiência energética a nível da UE por meio de subsídios e bolsas.

48

Investir numa colaboração permanente entre universidades europeias para a organização periódica de concurso de ideias que

permitirão aos estudantes europeus apresentar suas propostas de inovação social para mitigar os efeitos das mudanças climáticas que estão afetando sistematicamente todos os países atualmente. Prever o financiamento de projetos permitiria testar ações piloto de impacto social, por meio do lançamento de novas start-ups ou do estabelecimento de colaboração com empresas existentes.

49

Expandir áreas naturais protegidas



e garantir e alocar fundos da UE para projetos de reflorestamento, desenvolvimento de espaços verdes, pomares e vinhedos orgânicos. Essas ações são essenciais para a captação de carbono e a conservação da biodiversidade e exigem investimentos significativos, que a UE pode ajudar a fornecer por meio de programas de financiamento dedicados. Florestas e ecossistemas naturais são consumidores vitais de carbono, absorvendo quantidades significativas de CO₂ da atmosfera. Ao mesmo tempo, solos saudáveis em áreas reflorestadas e protegidas armazenam carbono, evitando sua liberação na atmosfera. A expansão de áreas protegidas salvaguarda habitats para diversas espécies, promovendo a biodiversidade e a estabilidade do ecossistema. Áreas ricas em biodiversidade fornecem serviços ecossistêmicos essenciais, como polinização, purificação de água e regulação climática, que são cruciais para o bem-estar humano.

50

Restaurar a vegetação urbana, providenciando anualmente o plantio de árvores e a criação de áreas verdes respeitando um padrão quantitativo fixo a nível europeu e com base no número de habitantes da área em questão. A presença de áreas verdes urbanas torna as cidades mais habitáveis,

purificando a qualidade do ar e mitigando os efeitos de eventos climáticos extremos. Por exemplo, o solo absorve água em caso de chuva forte, as árvores oferecem sombra e áreas frescas contra o tempo quente. Verifique rigorosamente esses padrões e forneça sanções para as cidades europeias que não os respeitarem. As condições de vida urbana estão se deteriorando a cada ano, com enormes danos para a saúde de seus cidadãos.

51

Desencorajar o tráfico de animais selvagens. As espécies selvagens são frequentemente caçadas em excesso para fins comerciais, levando ao declínio populacional e até mesmo à extinção. O comércio de vida selvagem é um grande impulsionador da perda de biodiversidade, impactando milhares de espécies em todo o mundo. Como cada espécie desempenha um papel específico no seu ecossistema, a remoção de certas espécies devido ao comércio pode interromper as cadeias alimentares e o equilíbrio ecológico, levando a consequências imprevistas para ecossistemas inteiros. Na verdade, as espécies selvagens contribuem para a diversidade genética necessária para que os ecossistemas se adaptem a mudanças e estresses, como mudanças climáticas e doenças. Como o tráfico de vida selvagem é frequentemente associado ao crime organizado e à corrupção, desencorajá-





lo em nível da UE também contribuirá para promover o estado de direito.

52

Apoiar os esforços diplomáticos e a cooperação internacional para pôr fim aos conflitos e promover a paz. Os conflitos armados conduzem frequentemente à destruição de ecossistemas, à desflorestação e à perda de habitats, agravando a perda de biodiversidade e reduzindo os seres vivos que consomem carbono. Podem também resultar numa poluição significativa do ar, da água e do solo devido à utilização de explosivos, derrames de petróleo e armas químicas, o que pode ter impactos ambientais a longo prazo. A UE precisa de apoiar os esforços diplomáticos para mediar e resolver conflitos através do diálogo pacífico e da negociação, priorizando soluções não violentas, investindo em iniciativas de consolidação da paz que abordem as causas profundas dos conflitos, como a pobreza, a desigualdade e a escassez de recursos, promovendo a estabilidade a longo prazo. Ao darem prioridade à paz, os deputados europeus podem ajudar a criar um ambiente mais estável e sustentável para a implementação de iniciativas ecológicas.

53

Desenvolver e promover

instrumentos financeiros verdes, como títulos verdes, para atrair investimentos em projetos sustentáveis. Esses instrumentos podem acelerar significativamente a transição para uma economia de baixo carbono, atraindo investimentos em iniciativas que abordam as mudanças climáticas, promovem a sustentabilidade ambiental e fomentam o crescimento económico. Ao oferecer retornos atraentes e ao alinhar-se ao crescente interesse dos investidores em sustentabilidade, os instrumentos financeiros verdes podem atrair capital privado, complementando o financiamento público para a ação climática. Os investimentos em projetos verdes estimulam a atividade económica e criam empregos em sectores emergentes, como energia renovável, eficiência energética e transporte sustentável.

54

Apoiar projetos de investigação focados em tecnologias de mitigação e adaptação climática. Isso pode incluir subsídios, e incentivos fiscais para iniciativas de I&D (Investigação e Desenvolvimento) do setor público e privado. Também pode ser feito incentivando parcerias entre universidades, instituições de investigação e empresas privadas para alavancar diversos conhecimentos e recursos ou estabelecendo centros de inovação e incubadoras que podem fornecer a start-ups e investigadores os



recursos necessários, orientação e oportunidades de construir redes para desenvolver e dimensionar o resultado dos seus trabalhos. É fundamental investir em investigação para melhorar a eficiência e reduzir o custo de painéis solares, turbinas eólicas e outras tecnologias de energia renovável. Ao mesmo tempo, é crucial apoiar o desenvolvimento de fontes de bioenergia sustentáveis, como biocombustíveis baseados em algas e tecnologias de conversão de resíduos em energia.

55

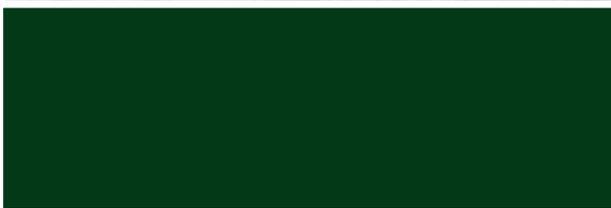
Investir em iniciativas de economia circular que visem minimizar o desperdício e aproveitar ao máximo os recursos criando sistemas de ciclo fechado onde produtos, materiais e recursos são reutilizados, reformados e reciclados. Ao reduzir a necessidade de novas matérias-primas, a economia circular diminui o consumo de energia e as emissões associadas à extração, produção e transporte. Ao mesmo tempo, uma economia circular cria novas oportunidades nas indústrias de reciclagem, reparo e remanufatura, promovendo o crescimento económico e a criação de empregos. As políticas europeias poderiam encorajar os fabricantes a projetar produtos que sejam duráveis, facilmente reparáveis e atualizáveis para estender o seu ciclo de vida e reduzir o desperdício. As políticas poderiam ser aplicadas estabelecendo

esquemas que responsabilizem os produtores por todo o ciclo de vida de seus produtos, incluindo a devolução, a reciclagem e o descarte final. Incentivos devem ser fornecidos para empresas que adotem práticas sustentáveis e usam materiais reciclados nos seus processos de produção.

56

Estabelecer e aplicar padrões para produção de moda sustentável, abrangendo aspectos como pegada de carbono, redução de resíduos e práticas trabalhistas éticas. Fornecer incentivos para empresas que adotam materiais sustentáveis e ecológicos, como algodão orgânico, fibras recicladas e tecidos biodegradáveis. Nesse sentido, consideramos extremamente importante apoiar o crescimento de mercados de roupas em segunda mão e plataformas para partilha de modo a incentivarem os consumidores a comprar e vender roupas usadas. Políticas e investimentos devem ser apoiados por campanhas de conscientização a nível da UE para educar os consumidores sobre o impacto ambiental da “fast fashion” e os benefícios de alternativas sustentáveis, encorajando-os a tomar decisões de compra conscientes, focando na qualidade em vez da quantidade e priorizando marcas sustentáveis.







III

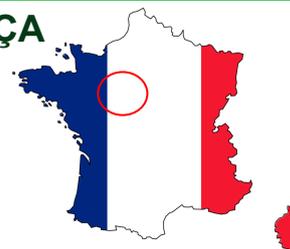
RECOMENDAÇÕES PARA OS DECISORES LOCAIS



RECOMENDAÇÕES DA FRANÇA

Esta secção enumera recomendações da França, deduzidas das actividades e mobilidades implementadas em França pelo Théâtre de l'Opprimé, na **região de Paris e Centre-Val de Loire**.





ODS n°5

Igualdade de Género

1

Garantir que os media influentes, que hoje em dia desempenham um grande papel na vida de todos e na compreensão do mundo, exiba uma grande variedade de potencialidades e evite impor normas sobre o que as pessoas devem ser, dependendo de seu género. É importante aumentar a conscientização sobre o tema disseminando uma imagem mais humanizada e menos objetificada das mulheres, porque é exibindo as mulheres como seres plenos que impediremos que as pessoas as imaginem como inferiores aos homens.

2

Aumentar as campanhas de consciencialização sobre a questão da violência contra as mulheres, expandindo o seu público alvo e aprofundando causas e possíveis respostas. Precisamos falar sobre esse tipo específico de violência em escolas, locais de trabalho, igrejas, campos desportivos e em quaisquer espaços públicos, oferecendo grupos de informação gratuitos ou aulas sobre como essas questões podem afectar as nossas vidas ou as vidas dos nossos entes queridos e como reagir a elas de forma eficiente. Como a forma mais comum de violência se esconde dentro das paredes domésticas, é mais difícil de combater e é uma ameaça

permanente à igualdade entre mulheres e homens.

3

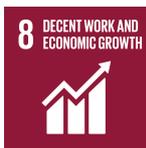
Reforçar as sanções e a responsabilização em caso de assédio sexual, não só contra quem comete o ato, mas também contra pessoas em posições socialmente relevantes que, embora informadas dos factos e tendo recebido uma denúncia, decidam não tomar providências, não denunciando o caso às autoridades competentes.

4

Fortalecer as regulamentações contra assédio sexual no local de trabalho. Tornando o local de trabalho um espaço seguro onde medidas adequadas são tomadas para prevenir assédio sexual (Formação e educação, regulamentação, medidas de prevenção e procedimentos de reacção) permitindo que as mulheres trabalhem com o máximo das suas competências e reduzindo as desigualdades entre homens e mulheres.

5

Educar as pessoas, especialmente as gerações mais jovens, para reconhecer estereótipos de género com o objetivo de reduzir preconceitos de género. É importante aumentar a conscientização sobre a importância da educação masculina sobre esses assuntos e entender que a desigualdade de género derrota ambos os géneros e não apenas as mulheres.



SDG 8

Trabalho Digno e Crescimento Económico

6

Facilitar o acesso ao mercado de trabalho para os jovens. Nosso contexto socioeconómico afeta a qualidade e a quantidade de informações que temos para entender como abordar uma busca de emprego. Saber onde procurar trabalho e como fazê-lo é de fato um privilégio, especialmente para os jovens que não são altamente educados, enquanto deveria ser uma informação acessível a todos. Disseminar o conhecimento das principais ferramentas e canais para encontrar um emprego é o primeiro passo para alcançar um trabalho digno para todos.

7

Aumentar a conscientização sobre estereótipos de género no local de trabalho. O acesso a certas profissões continua a ser prerrogativa exclusiva de um género específico, impedindo que aqueles que permanecem excluídos possam perseguir os seus sonhos e aplicar totalmente o seu potencial. Aumentar a conscientização dos empregadores sobre discriminação de género torná-los-ia mais propensos a garantir que suas equipas de trabalho respeitem os princípios de inclusão e diversidade.

8

Organizar feiras de procura de

emprego e workshops de elaboração de Curriculum Vitae para ajudar pessoas que buscam oportunidades de emprego e se candidatem adequadamente a vagas de emprego abertas, especialmente em bairros populares. O sistema de suporte atual é ineficiente e não responde às necessidades da população, especialmente às pessoas com menos oportunidades que vivem em áreas socialmente desfavorecidas.

9

Incentivar empresas locais a oferecer estágios remunerados e programas de pós-graduação. O resultado seria, por um lado, ajudar os jovens a entrarem no mercado de trabalho com experiência prática profissional, garantindo às empresas que estão empregando alguém que já sabe como trabalhar, e, por outro, promover estágios remunerados para jovens de modo a permitir que eles cobrissem as suas despesas, já que nem todos têm o privilégio de não precisar de um salário mensal para se sustentar.

10

Aplicar um sistema de apoio a pequenos negócios locais, permitindo que eles tenham uma oportunidade de florescer, criando assim novas e benéficas ofertas de emprego. O empreendedorismo local pode ser encorajado oferecendo aulas abertas em gestão empresarial, facilitando o acesso a financiamento, especialmente no início da atividade e especialmente se os jovens estiverem motivados para esse processo.



SDG 13 Ação Climática

11

Tomar obrigatório para todas as lojas locais que evitem dar sacos plásticos desnecessárias e favorecer sacos de papel, ou ainda melhor sacos de tecido de cadeias de abastecimento éticas. Ainda é muito fácil ver o espaço público sujo por causa de todo o lixo ao qual as pessoas têm acesso fácil e constante. Além de conscientizar os cidadãos, é necessário tomar obrigatório que os seus fornecedores locais sejam mais consentâneos com o meio ambiente.

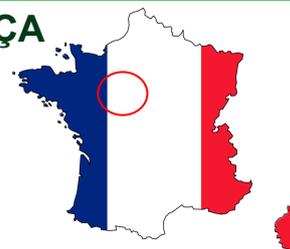
12

Introduzir, nos programas escolares, atividades práticas de educação ambiental como coletar de lixo em espaços públicos (ruas, praças, parques, praias), plantar áreas verdes, criar de casas de abrigo para animais (cães, pássaros, insetos), a serem repetidas periodicamente. Desta forma, os jovens realmente se conscientizariam e se motivariam a prestar mais atenção ao impacto ambiental das suas ações.

13

Desenvolver mais ciclovias e áreas para peões. Muitos bairros populares não têm ciclovias e caminhos para peões e, de modo mais geral, design urbano. Por causa disso, a vida diária é menos organizada para um estilo de vida sustentável e

FRANÇA



incentiva as pessoas a usar o carro por rotina. Também poderíamos ter mais lojas locais acessíveis a pé. O design urbano é muito importante para o desenvolvimento de uma boa vida social dentro de qualquer bairro e para garantir que os seus habitantes possam viver um estilo de vida sustentável.

14

Defender que as pessoas consumam menos carne. Isso pode ser feito por meio de uma campanha de marketing, por exemplo, estabelecendo acordos com grandes redes de supermercados para que elas não vendam carne por um dia da semana ('terça-feira sem carne'). Considerando que é universalmente reconhecido que o consumo intensivo de carne é prejudicial à saúde e que a indústria de produção de carne é uma das principais fontes de poluição do planeta, é imperativo que as pessoas reduzam a procura de carne para que a oferta mude proporcionalmente, ou vice-versa.

15

Reduzir as embalagens dos produtos usando materiais totalmente recicláveis e evitando a embalagem, de todo e quando possível. Incentive a venda e a compra de produtos a granel que reduzam a embalagem a zero ao trazer seu próprio recipiente, garrafa ou jarra, com incentivos económicos para vendedores que resultem em preços mais baixos para os consumidores e aplicando redução de impostos.





ODS n°5 Igualdade de Género

1

Fazer com que obrigatoriamente o género não seja especificado nos Curriculum Vitae. A possibilidade de avaliar um perfil profissional antes de saber o género permite uma avaliação objetiva e não preconceituosa de competências que poderiam, de outra forma, impedir a oportunidade de uma mulher ou membro da comunidade LGBTQ+.

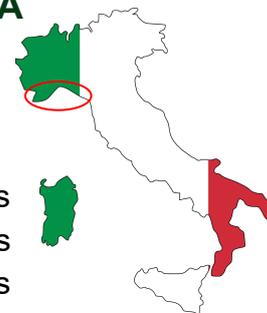
2

Incluir a educação emocional e de relacionamento nos currículos escolares, começando no ensino fundamental. Em Itália, há muitos casos de feminicídio, quase sempre o motivo é um relacionamento que deu errado. Devemos aprender a administrar sentimentos, a recusar e aceitar a rejeição, a respeitar a dignidade das pessoas, a evitar ciúmes tóxicos e possessividade, a estar juntos sem perder a liberdade. Devemos aprender isso enquanto somos jovens e estar prontos para ensinar isso aos nossos filhos, a fim de quebrar a cadeia de violência de género que ainda prevalece em nossa sociedade hoje.

3

Limpar os medos de representações estereotipadas de papéis de género, que têm um impacto negativo em todos – homens, mulheres e membros da comunidade LGBTQ+. Todos nós deveríamos ser livres para sentir o que sentimos, amar quem quisermos, praticar o desporto que quisermos,

ITÁLIA



escolher estudos, trabalho, paixões de acordo com nossas preferências e atitudes. As representações estereotipadas, embora menos disseminadas do que no passado, ainda não desapareceram e continuam a minar o processo de obtenção da igualdade de género.

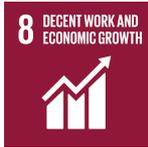
4

Impedir que as vítimas de agressão sejam questionadas sobre o modo como se vestem ou as suas atitudes, como se vestir uma determinada roupa ou frequentar um determinado lugar num determinado horário pudesse legitimar a agressão. As mulheres têm os mesmos direitos que os homens na escolha do que vestem ou nos locais de atendimento, que devem ser seguros para todos sem distinção alguma. As instituições públicas devem estar na vanguarda destes requisitos ao afirmar que esse tipo de argumento não pode e não será tolerado, desencorajando e sancionando o seu uso por meios formais.

5

Introduzir cursos de educação sobre identidade de género para funcionários de escolas, hospitais, autoridades policiais e todas as pessoas, em geral que ocupam cargos de referência, mais ou menos especializados e para um público mais ou menos vasto. A identidade de género é um tópico que cada vez mais interessa aos jovens, enquanto continua a ser difícil para as gerações mais velhas a entenderem. É necessário suavizar esta lacuna, especialmente em contextos onde as pessoas que não têm esse entendimento são figuras que deveriam ser pontos de referência para os jovens.





SDG 8

Trabalho Digno e Crescimento Económico

6

Incluir nos currículos escolares uma educação sobre contratos de trabalho, normas de segurança no trabalho, direitos e deveres dos trabalhadores. A falta de conhecimento sobre essas questões quando ingressamos no mercado de trabalho torna-nos mais vulneráveis a formas de exploração e trabalho não declarado.

7

Exigir que os estágios curriculares sejam remunerados, prevendo uma contribuição económica ou formas alternativas de remuneração, como oportunidades culturais ou vouchers para compra de material escolar. Cada vez mais os estágios são apresentados como oportunidades para estudantes, quando, na verdade, são apenas uma forma da empresa se beneficiar de mão de obra gratuita.

8

Ampliar as oportunidades de estágios ou experiências de estudo no exterior expandindo subsídios para famílias de baixo rendimento. Programas que

permitem que jovens experimentem estudar e estagiar noutros países são, geralmente, oportunidades exclusivas acessíveis a famílias privilegiadas. Embora muitas dessas oportunidades forneçam uma seleção que leva em conta o mérito do indivíduo, a capacidade económica da família continua a ser indispensável para garantir a sustentabilidade económica do jovem durante o período no exterior.

9

Introduzir a certificação formal gratuita de competências ao atingir o último ano do ensino secundário. Permitir que os jovens concluem o ciclo de estudos do ensino secundário com um caminho de validação formal de competências que lhes permita abordar o mercado de trabalho com um conjunto de competências mais específico e elementos concretos a incluir no seu CV.

10

Introduzir políticas inovadoras que beneficiem os jovens trabalhadores sazonais, frequentemente mal pagos ou forçados a trabalhar em condições precárias e desprotegidas. Facilitar a regulamentação deste tipo de trabalho através da introdução de novas formas contratuais que prevejam benefícios de pensão e licença médica.



SDG 13 Ação Climática

11

Introduzir a possibilidade de obtenção de créditos de formação escolar através da organização de eventos e iniciativas ambientais que visem a limpeza de espaços públicos (ex.: ruas, parques, praias), a manutenção de áreas naturais ou de vegetação urbana, a conservação da biodiversidade (ex.: plantação de vegetação específica que incentive a polinização por abelhas).

12

Remoção de máquinas de venda automática de bebidas engarrafadas em escolas e sua substituição por dispensadores de água e fornecimento de garrafas de água reutilizáveis para os alunos. Este é um investimento incrivelmente pequeno comparado com os benefícios de espalhar esta prática simples de sustentabilidade.

13

Aumentar o número de caixotes de lixo diferenciado para coletar garrafas plásticas e outros materiais altamente recicláveis e que ofereçam vales de descontos para os cidadãos que as

ITÁLIA



utilizem. Esses caixotes, podem ser instalados durante iniciativas, tanto do ponto de vista ambiental quanto do social. Elas são muito positivas, mas ainda não suficientemente disseminadas.

14

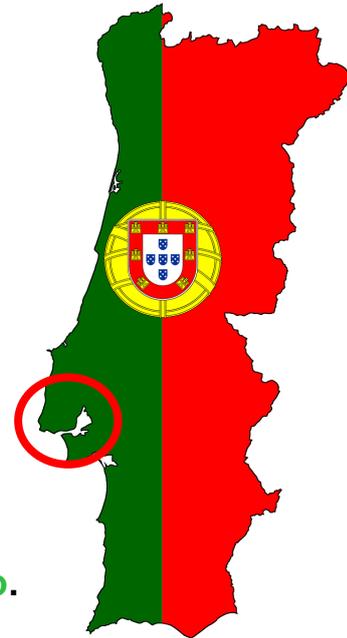
Estabelecer e tornar obrigatória uma aplicação para uma ágil visualização do consumo de recursos domésticos (eletricidade, gás, água). Ter uma maior consciência dos consumos que fazemos incentivaria a monitorização com benefícios tanto económicos como de salvaguarda de recursos.

15

Alimente a economia circular na área do consumo, estabelecendo locais adequados para "troca" direta, onde pode trocar roupas, aparelhos elétricos e digitais, móveis para casa e muito mais. Infelizmente, ainda é muito difícil encontrar lugares onde objetos não utilizados podem encontrar uma nova vida, ou onde objetos que não estão mais funcionando podem ser consertados, enquanto é muito fácil descartá-los mandando-os para o lixo, comprando versões novas, às vezes de pior qualidade e preço mais baixo, mas menos durável. Fornecer espaço para a troca direta de bens entre cidadãos reduz a quantidade de desperdício e aumenta o nível de coesão social.

RECOMENDAÇÕES DE PORTUGAL

Esta secção enumera recomendações da França, deduzidas das actividades e mobilidades implementadas em Portugal pela CAI, na região de Lisboa e Vale do Tejo.





ODS n°5 Igualdade de Género

1

Promover programas educacionais em escolas e comunidades que abordem tópicos como estereótipos de género, violência contra mulheres e meninas e direitos sexuais e reprodutivos. Durante a escola obrigatória, do 5º ao 12º ano, os alunos têm 90 minutos por semana dedicados a conscientizar sobre um tópico que professores e alunos podem escolher de uma lista de temas. Isso pode ser alcançado adicionando igualdade de género e tópicos relacionados a essa lista.

2

Implementar campanhas de conscientização em diferentes redes sociais para promover a igualdade de género, ao mesmo tempo em que se deve encorajar e formar jovens como vanguarda na luta contra estereótipos de género e violência relacionada à diversidade de género. As campanhas podem envolver jovens de diferentes géneros para serem mais eficazes e eficientes em termos de comunicação e construir uma educação de género entre pares.

3

Garantir a igualdade de género dentro dos órgãos municipais, permitindo efetivamente que as mulheres participem na definição de políticas e na tomada de decisões. Estes órgãos também devem garantir a representação igualitária de mulheres em todos os níveis



dentro dos serviços locais, apoiar iniciativas de liderança feminina em diferentes áreas da vida pública e produzir recomendações locais sobre medidas de igualdade de género para o setor económico local privado e organizações da sociedade civil local.

4

Engajar-se no combate à violência de género em ambientes domésticos, estabelecendo mecanismos de prevenção, a nível local, por meio da conscientização. Todos os membros da comunidade precisam estar cientes de que a denúncia pode salvar vidas e reduzir as chances de que os infratores usem de violência. O controle social é responsabilidade de todos e a redução da violência pode ser alcançada promovendo uma cultura de respeito e tolerância nas nossas comunidades. Assembleias de cidadãos podem ser criadas onde essas medidas podem ser projetadas e discutidas.

5

Lançar uma ampla campanha local para promover salários iguais para mulheres e homens que fazem trabalho igual ou trabalho de igual valor. A disparidade salarial de género em Portugal é maior do que na média europeia e mudou apenas minimamente na última década. A posição na hierarquia influencia o nível de remuneração: menos de um em cada dez CEOs das principais empresas portuguesas são mulheres. As autoridades locais poderiam fornecer subsídios para empresas locais que respeitem a igualdade de género dentro da organização, também garantam a presença de mulheres em cargos de direção, ao mesmo tempo em que incluem desincentivos para aquelas que não o fazem.





SDG 8

Trabalho Digno e Crescimento Económico

6

Investir em formação profissional e educacional adaptada às necessidades do mercado de trabalho local. Acreditamos que é importante criar e manter empregos ligados ao património cultural e ao saber-fazer, ao mesmo tempo que garantimos que os jovens tenham as competências necessárias para obter esses empregos. Isso significa que as competências técnicas e profissionais são transmitidas sem uma lacuna geracional. Os jovens são convidados a recriar e aprimorar essas técnicas usando novos meios. Também é importante fornecer um contexto de aprendizagem prático que permita às pessoas atualizar as suas competências e adaptar-se às mudanças no mercado de trabalho numa trajetória suave.

7

Criar um ambiente de negócios favorável para empreendedores locais (homens e mulheres), especialmente para pequenas e médias empresas, dando atenção

especial ao empreendedorismo jovem. Medidas que podem ser tomadas: simplificar processos burocráticos para abertura e gestão de empresas; reduzir encargos administrativos para empresas; oferecer incentivos fiscais para empresas que criem empregos locais; atrair investimentos e criar oportunidades de emprego dentro da comunidade local. O crescimento económico sustentável local é crucial para influenciar o desenvolvimento humano.

8

Envolva-se na promoção de produtos locais, como produtos agrícolas, alimentos ligados à dieta e tecnologias locais, técnicas de construção e artesanato locais desenvolvidos dentro das comunidades locais. As comunidades devem ser encorajadas a comprar aos produtores locais para aumentar o emprego local e reduzir a pegada de carbono.

9

Programas de mentoria financeira organizados por organizações locais para ajudar os jovens a prepararem-se efetivamente para seus futuros empregos. Os grupos de mentoria podem ser liderados por profissionais locais com experiência, competência e disposição para contribuir para



moldar uma sociedade mais inclusiva, melhorando assim a coesão social dentro das nossas comunidades.

10

Promover a colaboração entre o setor público e privado, garantindo e encorajando sinergias e esforços para atingir os ODS da Agenda 2030 em nível local. Às vezes ouvimos argumentos como o de que há uma incompatibilidade entre as indústrias tradicionais e a realização dos ODS em termos de proteção da qualidade da água, redução da poluição do ar e assim por diante. As autoridades locais poderiam fortalecer a colaboração entre universidades, empresas e departamentos governamentais para impulsionar a inovação e introduzir soluções para enfrentar o desafio dos ODS.

11

Garantir um salário digno e proteger os direitos dos trabalhadores, incluindo o direito de sindicalização e negociação coletiva, ao mesmo tempo que se implementam medidas para garantir que as suas vozes são ouvidas. A maioria dos membros da comunidade faz parte do mercado de trabalho ativo. Eles discutem tópicos do seu trabalho com as suas famílias, amigos e grupos sociais, muitas

vezes apresentando propostas para melhorar as condições de trabalho. Daí a importância de aplicar uma estratégia participativa de baixo para cima, de modo a fortalecer os direitos dos trabalhadores. Isto, significa contribuir para a coesão social.



SDG 13

Ação Climática

12

Seja a vanguarda da campanha sobre a reparação e a reutilização de itens comuns, como electrónicos, roupas, móveis e outros. A cadeia de produção ainda é geralmente altamente poluente, causando altas emissões de carbono em cada estadio, desde a extração de matérias-primas até a fabricação e o transporte de mercadorias para o mercado. Para proteger o clima, precisamos comprar menos coisas, comprar em coisas em “segunda mão” e consertar o que pudermos. Os decisores locais podem financiar campanhas de conscientização, a abertura e o funcionamento de centros de reparação, iniciativas de economia circular das organizações locais ou cidadãos privados, eventos de troca, abertura de centros para recolher estes itens em boas condições de modo a poderem ser trocados, vendidos ou doados, etc.

13

Apoiar financeiramente empresas ou iniciativas de cidadãos privados para aumentar a eficiência energética e

reduzir as emissões de gases de efeito estufa. O primeiro passo é promover ou, melhor ainda, tornar obrigatórios os diagnósticos de eficiência energética em casas, apartamentos e locais de trabalho. Depois disso, os governos locais podem incentivar a modernização de edifícios residenciais, comerciais e públicos com tecnologias de eficiência energética e isolamento aprimorado; podem estabelecer e aplicar padrões de desempenho energético para novas construções para garantir que atendam a altos critérios de eficiência energética; oferecer incentivos fiscais, descontos ou subsídios a proprietários de imóveis que adotem certificações de construção verde.

14

Envolve-se em cuidar adequadamente das áreas verdes. Na vegetação urbana, prefira espécies de plantas nativas e substitua as não nativas, especialmente aquelas consideradas invasoras. Plantas, animais e insetos dependem uns dos outros. A maioria dos insetos não come plantas não nativas, o que significa que pássaros e outras espécies perdem uma fonte de alimento e a biodiversidade sofre. Até mesmo uma única árvore ou arbusto pode oferecer um refúgio para várias espécies de animais, mas evite usar inseticidas e outros produtos químicos ao cuidar deles.



15

Promova campanhas de conscientização para educar sobre o descarte adequado de resíduos e estabeleça sanções económicas para empresas e cidadãos que não cumpram, ao mesmo tempo que fortalece medidas de controle e supervisão. Humanos, animais e plantas sofrem com a contaminação da terra e da água por lixo descartado de forma inadequada. Os decisores locais poderiam financiar limpezas em parques, rios, praias entre outros. Todos os anos, as pessoas jogam fora 2 bilhões de toneladas de lixo, das quais cerca de um terço causa danos ambientais, envenenando o solo e o abastecimento de água.

16

Coopere com outras cidades e comunidades para partilhar conhecimento e experiência na implementação de políticas climáticas eficazes. Fale e faça com que outros governos locais se unam a esforços e tomem medidas. Trabalhar em conjunto é uma das maneiras mais rápidas e eficazes de fazer a diferença. Deixe os cidadãos e empresários saberem que está a apoiar mudanças ousadas – de produtos e embalagens sem plástico a veículos com emissão zero, e apele a outros governos locais para seguirem o seu exemplo.



RECOMENDAÇÕES DA ROMÊNIA



Esta secção enumera recomendações da França, deduzidas das actividades e mobilidades implementadas na Roménia pela Polylogos, na **região da Transilvânia**.





ODS n°5 Igualdade de Género

1

Promover a igualdade de género em cargos públicos, no local de trabalho e em posições de autoridade. Implementar um sistema de avaliação justo, de oportunidades iguais e baseado em mérito, e fornecer cursos de Formação contínuo para funcionários públicos sobre o tópico "Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e meninas". As mulheres são frequentemente discriminadas em locais públicos, não apenas por homens, mas também por outras mulheres. Aumentar a conscientização e educar funcionários públicos e empregadores sobre a importância da igualdade de género e como ser sensível ao género ajudará a reduzir a discriminação e promover mulheres em cargos de liderança. Avaliações objetivas, Formação contínua e sanções por discriminação podem ajudar a garantir um ambiente de trabalho mais justo. Aumentar a representação das mulheres em posições de decisão pode garantir que seus interesses e perspectivas sejam adequadamente representados, contribuindo para políticas mais equitativas e promovendo a igualdade de género.

2

Crie espaços seguros para as mulheres expressarem as suas opiniões. Estabeleça centros comunitários e espaços públicos onde as mulheres possam expressar as suas opiniões, discutir questões que sejam relevantes para elas e denunciar abusos ou discriminação em um ambiente seguro e protegido. Muitas mulheres têm experiências de serem silenciadas pela violência ou ameaças de violência e, por essa razão, muitas vezes evitam expressar as suas opiniões e participar em discussões públicas. Fornecer um lugar seguro para as mulheres expressarem as suas opiniões é essencial para prevenir a violência e o abuso de poder e para fortalecer o seu papel na sociedade. Esses centros podem oferecer um espaço para as mulheres desempenharem um papel ativo na vida democrática, podem fornecer apoio e aconselhamento e contribuir para um ambiente mais seguro e justo para mulheres e homens, meninos e meninas, em toda a sua diversidade.

3

Implementar programas de apoio à saúde mental e emocional dos homens, promovendo a livre expressão em um ambiente formal. Incentivar os homens a expressar as suas emoções e buscar ajuda para

problemas de saúde mental pode os ajudar a reduzir os estereótipos de género e criar um equilíbrio mais saudável entre os géneros, e uma sociedade mais segura e justa para todos. Isto ajudará a evitar que as pessoas caiam em extremos e apoiem o ideal de igualdade de género.

4

Garantir a equidade salarial para mulheres e homens nas mesmas posições e encorajar as mulheres a se candidatarem a cargos de liderança. Eliminar as disparidades salariais e promover ativamente as mulheres para cargos de liderança aumentará a sua confiança e autoestima, oferecendo a elas oportunidades de carreira iguais e contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa. Além disso, o salário para as profissões tradicionalmente dominadas por mulheres (como enfermeiras médicas e professoras) devem ser aumentados, assim como elas devem ter um estatuto de respeito mais elevados na sociedade.

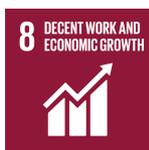
5

Promover educação e conscientização sobre igualdade de género por meio da organização de workshops, seminários e programas educacionais em escolas para

combater estereótipos de género. Educar a comunidade sobre a importância da igualdade de género e combater estereótipos desde cedo contribuirá para criar uma sociedade mais justa e inclusiva. Colaborar com escolas, formar professores e organizar eventos educacionais são passos concretos para atingir esse objetivo.

6

Implementar e promover programas de educação sexual em escolas locais. A educação sexual eficaz pode reduzir o número de gravidezes indesejadas e melhorar a saúde sexual. Fornecer informações precisas e acessíveis é essencial para permitir que os jovens façam escolhas informadas.



SDG 8

Trabalho Digno e Crescimento Económico

7

Elevar o estatuto do trabalho manual. Lançar campanhas de conscientização pública para desestigmatizar o trabalho manual e destacar o seu valor na sociedade. O trabalho manual é frequentemente considerado de baixo nível pela sociedade; no entanto, são empregos essenciais e devem ser mais apreciados e respeitados. Ao mudar as visões sociais e enfatizar a importância e a respeitabilidade pelo trabalho manual, os políticos locais podem abordar a escassez de mão de obra em negócios críticos, como alvenaria, pintura e mecânica. Isso também pode ajudar a atrair mais indivíduos para essas profissões essenciais.

8

Promova oportunidades de emprego em sectores subvalorizados. Desenvolva iniciativas para atrair e reter profissionais qualificados em sectores subvalorizados, como a educação. Ao oferecer incentivos (como oportunidades de educação continuada, bónus adicionais e oportunidades de crescimento) e

melhorar as condições de trabalho em sectores como educação, os políticos locais podem garantir um fornecimento constante de pessoal bem treinado. Isso é crucial para manter altos padrões e prevenir problemas futuros associados à falta de educadores qualificados.

local politicians can ensure a steady supply of well-trained personnel. This is crucial for maintaining high standards and preventing future problems associated with a lack of skilled educators.

9

Simplifique os processos burocráticos e aumente a transparência dentro dos governos locais para aumentar a eficiência e a confiança. Tornar os processos públicos mais simples e fáceis de aceder e navegar (documentos, decisões, gastos de fundos públicos, etc.) melhorará as medidas de responsabilização e pode restaurar a confiança pública nas autoridades locais. Isso, por sua vez, criará uma imagem mais positiva da governança local e melhorará o engajamento e a satisfação dos cidadãos.

10

Defenda salários justos e melhores condições de trabalho em todos os sectores. Implemente políticas que incentivem ou exijam salários justos e

competitivos para todos os sectores. Exija que todos os empregadores forneçam equipamentos de segurança eficientes e apropriados para proteger os funcionários de acidentes no local de trabalho. Salários Dignos e boas condições de trabalho são fundamentais para atrair e reter uma força de trabalho qualificada. Além disso, ao garantir que todos os trabalhadores tenham o equipamento de proteção necessário, os políticos locais podem ajudar a reduzir a incidência de lesões no local de trabalho, levando a ambientes de trabalho mais saudáveis e reduzindo o fardo económico das lesões no sistema de saúde. Ao se concentrar nesses aspectos, os políticos locais podem melhorar a satisfação no trabalho e a estabilidade económica nas suas comunidades.

11

Apoie o empreendedorismo local e o avanço tecnológico. Forneça subsídios, empréstimos com juros baixos e programas de mentoria para empreendedores locais, particularmente em sectores inovadores e sustentáveis. Apoiar o empreendedorismo local e manter-se a par dos avanços tecnológicos pode impulsionar o crescimento económico e a criação de empregos. Isso beneficia empreendedores criativos e inovadores e permite que eles criem

soluções novas e necessárias para os problemas mais urgentes da sociedade. Ao promover um ecossistema empreendedor vibrante, os políticos locais podem ajudar suas comunidades a prosperar e se adaptar aos desafios futuros.

12

Garanta que todos os trabalhadores tenham acesso a transporte confiável e acessível de e para os seus locais de trabalho. Facilitar o acesso fácil ao transporte é crucial para permitir que os trabalhadores cheguem aos seus empregos sem dificuldade, melhorando assim a produtividade e a satisfação no trabalho. Isso também pode expandir a força de trabalho potencial, tornando mais empregos acessíveis a pessoas que vivem mais longe dos centros urbanos.

13

Promova a criação e expansão de zonas agrícolas designadas para impulsionar o comércio local e a sustentabilidade. O desenvolvimento de zonas agrícolas pode estimular economias locais, criar empregos e garantir a segurança alimentar. Essas zonas podem servir como centros para produção e inovação em práticas agrícolas, aumentando o crescimento económico e a sustentabilidade.



SDG 13 Ação Climática

14

Aborde os poluidores reais e evite incêndios provocados pelo homem. Implemente regulamentações e monitoramento mais rigorosos para as indústrias responsáveis por poluição significativa e tome medidas preventivas contra incêndios intencionais. Ao focar nas verdadeiras fontes de poluição e prevenir ativamente os incêndios, os políticos locais podem efetivamente enfrentar a degradação ambiental e melhorar a qualidade do ar. Isso inclui impor a conformidade com os padrões ambientais e garantir a responsabilização dos poluidores.

15

Promova a coleta de resíduos em espaços abertos. Organize campanhas de limpeza comunitária e forneça infraestrutura adequada de gerenciamento de resíduos em áreas públicas. Incentivar a participação pública na coleta de resíduos pode aumentar a conscientização sobre questões ambientais e promover uma cultura de responsabilidade.

16

Desenvolver as infraestruturas necessárias para a reciclagem, especialmente para substâncias que atualmente não têm processos de reciclagem em vigor. Implementar regulamentações obrigatórias de reciclagem para residências e empresas. Estabelecer instalações de reciclagem locais pode reduzir significativamente o desperdício e facilitar o descarte e a reutilização adequados de materiais. Também pode incentivar uma cultura de responsabilidade ambiental entre os moradores e as empresas.

17

Desenvolver mais parques, espaços verdes, bem como ciclovias e transportes públicos elétricos para reduzir as emissões de carbono e promover a mobilidade urbana sustentável. Essas medidas podem reduzir significativamente a dependência de veículos motorizados, diminuindo o consumo de combustível e os níveis de poluição. Elas também melhoram a saúde pública e a qualidade de vida ao fornecer áreas seguras e agradáveis para recreação e transporte.

18

Lançar projetos de reflorestamento e proteger florestas existentes para

ROMÉLIA



absorver CO₂ e preservar a biodiversidade. As florestas desempenham um papel crucial na mitigação das mudanças climáticas ao absorver dióxido de carbono da atmosfera. O reflorestamento e a conservação florestal ajudam a manter o equilíbrio ecológico e a proteger espécies diversas, garantindo a sustentabilidade ambiental.

efeito estufa e promover a independência energética. Essa mudança para fontes de energia renováveis é crucial para reduzir a pegada ambiental do consumo local de energia.

19

Participe ativamente nas iniciativas climáticas internacionais e desenvolva políticas locais de adaptação para proteger comunidades vulneráveis. Ao envolver-se em esforços globais como o Acordo de Paris (COOP 21), os políticos locais podem aceder conhecimento e recursos partilhados para combater as mudanças climáticas. O desenvolvimento de políticas de adaptação ajudará a nossa comunidade a preparar-se e a mitigar os impactos de eventos relacionados ao clima, como inundações, secas e ondas de calor.

20

Aumente a instalação de sistemas fotovoltaicos em várias áreas para reduzir a dependência de eletricidade gerada artificialmente. Expandir o uso de energia solar pode ajudar a diminuir as emissões de gases de

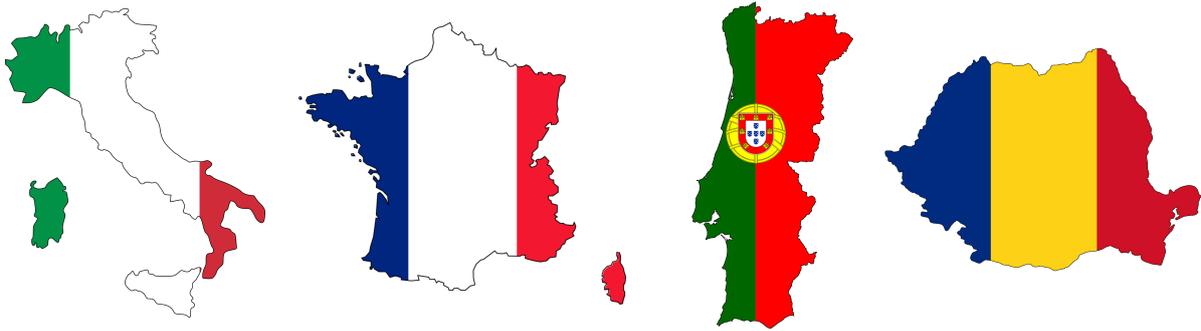




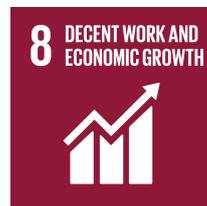


IV

CONCLUSÕES



CONCLUSÕES



Como jovens, vivemos num mundo onde a igualdade de género ainda é um sonho, onde muitos ainda lutam para encontrar um trabalho Digno e oportunidades de crescimento económico, onde as mudanças climáticas se tornaram uma ameaça à existência da vida humana.

Neste documento apresentamos algumas medidas sistémicas e algumas propostas concretas que podem ser implementadas, tanto a nível europeu como local, para atingir os ODS n.º 5 Igualdade de género, n.º 8 Trabalho Digno e crescimento económico e n.º 13 Ação climática.

Acreditamos que o primeiro passo para

combater a discriminação e os estereótipos é agir por meio da educação. As escolas desempenham um papel crucial na obtenção da igualdade de género, moldando atitudes, comportamentos e oportunidades para crianças e jovens. Como instituições fundamentais na sociedade, as escolas têm o potencial de desafiar estereótipos, promover oportunidades iguais e capacitar os jovens a atingir seu potencial máximo, independentemente de sua identidade de género.

Instamos os decisores locais e europeus a integrar perspectivas de género em todos os estágios de formulação de políticas, programação e

desenvolvimento de projetos. A integração de género requer a avaliação das implicações para mulheres e homens de qualquer ação planeada, em todas as áreas e em todos os níveis, visando abordar as necessidades e prioridades específicas de ambos os géneros, para uma sociedade mais justa.

A igualdade entre mulheres e homens deve ser garantida em todas as áreas, incluindo emprego, trabalho e remuneração. Ainda há muito poucos incentivos para facilitar a participação das mulheres no mundo do trabalho, e não há apoio para mães trabalhadoras que ainda têm muita dificuldade em conciliar vida e trabalho.

Garantir trabalho Digno para as gerações futuras é a única maneira de construir um crescimento sustentável e inclusivo. O acesso a oportunidades de trabalho digno ajuda a diminuir a lacuna entre diferentes grupos socioeconómicos, promovendo igualdade e coesão social. Ele garante que todos os indivíduos, independentemente de género, raça ou origem, possam contribuir e beneficiar do crescimento económico.

Estamos extremamente preocupados com a mudança climática como um dos desafios mais urgentes do nosso tempo, com profundas implicações para o meio ambiente, para as economias e para as sociedades em todo o mundo. A temperatura média da superfície da Terra aumentou

significativamente ao longo do último século devido às atividades humanas, particularmente devido à queima de combustíveis fósseis e ao desmatamento. Espera-se que essa tendência de aquecimento continue, levando a ondas de calor mais frequentes e severas, secas e outros eventos climáticos extremos. O rápido derretimento dos calotes polares e glaciares contribui para o aumento do nível do mar, ameaçando comunidades costeiras e ecossistemas. A mudança climática altera habitats e perturba ecossistemas, colocando muitas espécies de plantas e animais em risco de extinção. O aumento das emissões de dióxido de carbono leva à acidificação dos oceanos, prejudicando a vida marinha, particularmente recifes de corais e moluscos.

Acreditamos que a União Europeia deve adotar políticas ambientais mais eficazes para mitigar os impactos das mudanças climáticas, exigindo que os países utilizem sistemas alternativos e ambientalmente sustentáveis de produção e garantindo sanções financeiras rigorosas para aqueles que não cumprirem essas regulamentações. Ao mesmo tempo, consideramos essencial fornecer suporte para inovação ecológica e incentivos para governos locais, pois ainda há muito poucas fábricas usando fontes renováveis e é imperativo renovar o sistema agrícola e o da pecuária.

Acreditamos que é crucial investir em educação e conscientização sobre proteção ambiental em escolas e instituições educacionais de todos os níveis e séries, oferecendo às pessoas a oportunidade de participar e contribuir com investigações e experimentações por meio de programas escolares e extracurriculares.

Enquanto a biodiversidade está em constante evolução, a atividade humana impacta-a muito, causando taxas alarmantes de declínio em espécies e diversidade genética em todo o mundo. Metade das florestas do mundo já desapareceu. A privatização, a liberalização do comércio e o aumento das exportações de carne e colheitas, como soja e óleo de palma, levaram a um aumento maciço em plantações em larga escala, desencadeando mais desmatamento. O uso sistemático de pesticidas e sementes geneticamente modificadas também causam poluição da água, degradação do solo e redução da diversidade genética. A perda de biodiversidade é impulsionada pela atividade humana, no contexto de um sistema económico globalizado baseado em extração, produção e consumo sem fim, sem respeito pelos limites planetários.

A igualdade de género, o crescimento económico sustentável e a ação climática dizem respeito a todos nós, e cada um de nós é responsável pelas suas conquistas.

Ninguém pode fazer tudo sozinho, mas podemos fazer isso juntos.

Acreditamos que os nossos países, e a União Europeia como um todo, têm o potencial de ser um exemplo de progresso nessas áreas e demonstrar liderança global na construção de um futuro mais sustentável para todos, mas isso exige um firme comprometimento dos decisores políticos a todos os níveis.

Também acreditamos que os jovens têm um papel crucial a desempenhar na construção de um futuro melhor. Devemos ser a voz da mudança, exigindo ação dos nossos líderes e trabalhando juntos para criar um mundo onde todos tenham a oportunidade de atingir o seu potencial máximo e onde todos possam prosperar em harmonia com o planeta.

Ao trabalharmos juntos, gerações jovens e decisores, podemos fazer a diferença. Prometemos fazê-lo ouvir, se prometer ouvir-nos.



SPGs

SUSTAINABLE PARTICIPATION GOALS



SPGs

SUSTAINABLE PARTICIPATION GOALS

© SPGs 2024



Funded by
the European Union

agOrà
cooperativa sociale



E.N.T.E.R. 
European Network for Transfer and Exploitation of EU Project Results



POLYLOGOS

